

Manifestações Culturais Afro-Brasileiras – Entre a Dança e a Capoeira

Maria Clareth Gonçalves Reis ¹

Ruana de Souza Batista Meireles ²

Jéssika Rodrigues de Paula ³

Jhonatan da Silva Martins ⁴

Geneci Maria da Penha ⁵

Alexsandro de Freitas Ramos ⁶

Renata Balthazar Barreto Bessa ⁷

Ioclébio Valério Ferreira ⁸

Renato Augusto DaMatta ⁹

¹ Professora Doutora do LEEL do CCH e Líder do Grupo de Pesquisa
clareth13@gmail.com

² Graduada em Pedagogia e bolsista do LEEL, ru_batista@hotmail.com

³ Bolsista do LEEL, jessika.rodrigues@hotmail.com

⁴ Professor de dança e bolsista do LEEL; e-mail: jhonatan_martins19@hotmail.com

⁵ Jongueira e bolsista do LEEL; genecinoinha@yahoo.com.br

⁶ Instrutor de capoeira e bolsista do LEEL

⁷ Instrutora de capoeira e bolsista do LEEL

⁸ Mestre de capoeira, voluntário

⁹ Prof. do LBCT do CBB, colaborador do Projeto, renato@uenf.br

Resumo

O projeto intitulado “Manifestações culturais afro-brasileiras – entre a dança e a capoeira” surge a partir das atividades desenvolvidas pelo NEA-BI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, onde a professora Maria

Clareth atua como coordenadora geral. A intenção em criar o respectivo núcleo partiu da publicação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, cuja prerrogativa é estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, respectivamente (Art. 26-A da LDB 9394/96). Diante dessa proposta, temos como objetivo principal a pretensão de ampliar os conhecimentos e a prática da dança e da capoeira no contexto das manifestações culturais afro-brasileiras, com o intuito de articular a capoeira à dança, visando disseminar e multiplicar a compreensão da cultura afro-brasileira nos diversos espaços sociais, dentre eles, os estabelecimentos de ensino, fazendo cumprir o Art. 26-A da LDB 9394/96. Por meio da inter-relação entre universidade e comunidade, pretendemos articular a dança e a capoeira ao conhecimento, ao lazer e à formação cultural, revendo suas raízes e suas histórias, possibilitando, assim, a ampliação de conhecimentos acerca da questão étnico-racial na sociedade brasileira. Para isto, utilizamos a etnografia como abordagem metodológica, analisando as experiências vividas pelos participantes do projeto, almejando obter como resultado tornar a cultura afro-brasileira mais evidente e presente no cotidiano da comunidade local, resgatando seus valores culturais.

Palavras-chave: Dança; Capoeira; Cultura afro-brasileira; Cultura popular.

Introdução

A proposta de criação do NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na UENF surge a partir da publicação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, cuja prerrogativa é estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, respectivamente Art. 26-A da LDB 9394/96.

A partir das atividades desenvolvidas pelo NEABI, foi criado o projeto “Manifestações culturais afro-brasileiras – entre a dança e a capoeira”, visando contemplar a proposta do NEABI e assim ampliar os conhecimentos e a prática da dança e da capoeira no contexto das manifestações culturais afro-brasileiras, articulando a capoeira à dança.

Ao entrar em ação, o projeto dá continuidade à prática da capoeira iniciada na UENF em 1995 pelo Mestre Peixinho (DAMATTA & SILVA, 2015) e, concomitantemente, iniciam-se as aulas de dança de salão, com ênfase no samba, grande referência da cultura afro-brasileira.

Assim, a capoeira é desenvolvida com aos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco de Assis e do entorno (Jóquei e Matadouro), sob a coordenação do Mestre Peixinho e Prof. Renato Augusto DaMatta.

A capoeira é um excelente instrumento integrativo que tem sido utilizada em projetos com abrangência sociopedagógica, pois não é uma simples atividade física já que essa prática é uma complexa manifestação cultural brasileira envolvendo diversas áreas da vida social e cultural, trabalhando música, história, movimento corporal e se constituindo como um excelente veículo de transmissão de valores sociais e culturais. (PALHARES, 2012). Devido à falta de registros históricos a origem da capoeira é desconhecida, mas estudos apontam que uma possível origem da prática está relacionada com escravos afrodescendentes nascidos no Brasil que a criaram como forma de resistência devido à repressão que viveram (SOARES, 1994).

Já as aulas de dança de salão, abertas a toda comunidade local e universitária, são ministradas por Jéssika Rodrigues de Paula, passista da escola de samba do carnaval campista Madureira do Turf e do Boi Jaguar no folclore de Campos dos Goytacazes e pelo prof. Jhonatan da Silva Martins, educador físico, pós-graduado em dança, com ênfase em dança de salão.

A dança de salão carioca é de influência européia e sofreu um processo de adaptação ao gosto popular nacional e misturou-se com a cultura de música e de dança local, de onde surgiu a primeira dança de salão nacional: o maxixe. O samba surgiu a partir do batuque africano, com um



ritmo acompanhado por palmas. Consolidou-se como música e dança no início do século XX com grande influência do maxixe. O samba dançado a dois caracterizava o samba de gafieira, constituindo-se como a dança de salão brasileira mais expressiva, devido a sua complexidade e formação histórica. (PERNA, 2001).

Neste contexto, esse projeto busca disseminar e multiplicar a compreensão da cultura afro-brasileira nos diversos espaços sociais, dentre eles, os estabelecimentos de ensino, fazendo cumprir o Art. 26-A da LDB 9394/96. Por meio da inter-relação entre universidade e comunidade, pretendemos articular a dança e a capoeira ao conhecimento, ao lazer e à formação cultural, revendo suas raízes e suas histórias, procurando entender como a dança, especificamente o samba e a capoeira são percebidas pelos praticantes, possibilitando, assim, a ampliação de conhecimentos acerca da questão étnico-racial na sociedade brasileira.

Metodologia

A opção metodológica adotada para esta pesquisa se dá pela etnografia, por esta abordagem se “referir ao estudo do modo como os indivíduos constroem e compreendem as suas vidas cotidianas” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p.17).

Durante as aulas os alunos são expostos a origem, a filosofia e o verdadeiro significado histórico da arte e da cultura afro-brasileira. Na capoeira, de maneira geral, as aulas iniciam e terminam com palestras, seguida do alongamento, exercícios especializados, sequencia de movimentos corporais, movimentos específicos e o jogo de capoeira.

As aulas de dança de salão se desenvolvem por meio de oficinas semanais divulgadas pelo NEABI e pelas redes sociais. Em todos os encontros são trabalhados exercícios de aquecimento, apresentação de informações sobre a dança a ser explorada naquele dia, elementos históricos sobre a sua origem e a sua inter-relação com a cultura afro-brasileira, dentre outros aspectos necessários ao conhecimento e ao exercício da dança em si.

Os bolsistas envolvidos no projeto participam de uma formação por meio de um grupo de estudos, no qual serão discutidos aspectos que marcam a história da dança de salão no Brasil, bem como sua inter-relação com as culturas africanas e afro-brasileiras, em consonância com o Art. 26-A da LDB 9394/1996.

A próxima etapa do projeto constitui-se em analisar os resultados obtidos com o desenvolvimento das atividades da dança de salão e da capoeira. Esta etapa já foi iniciada na capoeira com a aplicação de questionários, onde reportamos como os atuais praticantes da capoeira na UENF percebem a capoeira e se essa percepção é dependente do tempo que a pessoa realiza essa prática.

Assim, os praticantes de capoeira da comunidade da UENF ou que vieram do entorno foram convidados a responder um questionário quando iniciaram as aulas de capoeira na UENF. Os praticantes foram divididos em dois grupos, alunos novos (iniciantes até 8 meses de experiência) e os alunos experientes (com 4 e 5 anos de tempo de treino). O questionário objetivou determinar do praticante: a) o tempo de contato com a capoeira, b) uma definição do que é a capoeira, c) e como as aulas podem melhorar.

Resultados e Discussão

Como o projeto se encontra em desenvolvimento ainda não é possível divulgar os resultados alcançados pelo projeto em questão. Podemos, entretanto, estabelecer como resultado parcial que a dança de salão tem alcançado um público considerável, pois a cada mudança de módulo temos recebido um número ainda maior de participantes, envolvendo pessoas da comunidade local, estudantes e servidores da UENF.

No que diz respeito à capoeira, foram aplicados questionários que, após analisados, demonstram que os alunos praticantes de capoeira, de forma geral, percebem a capoeira como “cultura”, “luta”, “dança”, “esporte” e “arte”. Com o aumento da experiência, os termos “cultura” e “arte” não foram citados. Isso mostra que a capoeira é entendida como uma luta



envolvendo dança, mas sendo também definida como esporte. Já sobre os “elementos” da capoeira, é fácil de perceber como o berimbau e a música são associados a essa prática. Com o ganho de experiência, o entendimento dos elementos da capoeira se cristalizam mais na música e em todos os instrumentos utilizados para tocá-la. Isso mostra como o elemento da música na capoeira chama atenção e está intimamente ligada a essa prática.

Como sugestões foram propostos pelos alunos a necessidade de se aumentar os treinos e informar mais sobre as músicas e outras informações como história e origem. Isso mostra que todos os praticantes entendem a música como elemento crucial nessa prática e que saber mais sobre a história da capoeira é essencial, além de quererem mais treino. Uma nova rodada do mesmo questionário será passada nesse grupo para determinar se com a prática a capoeira é percebida de forma diferenciada.

Sendo assim, acreditamos que nossos objetivos têm sido alcançados, uma vez que, por meio das atividades realizadas estamos reunindo crianças, jovens e adultos para desenvolver atividades físicas e ao mesmo tempo promover uma aproximação com a História e Cultura Afro-Brasileira, tão importante a formação do indivíduo.

Conclusões

Por meio da disseminação das manifestações culturais podemos ampliar conhecimentos acerca da cultura afro-brasileira, possibilitando novos aprendizados, onde os dados empíricos articulados com a teoria podem nos permitir ampliação dos nossos conhecimentos ou, até mesmo apontar pistas para contribuirmos com novas possibilidades de intervenção e mudança na sociedade e é nesse sentido que este projeto busca atuar.

Assim, através da dança de salão e da capoeira temos a possibilidade de levarmos ao público de Campos dos Goytacazes a dança e a cultura afro-brasileira, contribuindo para a inserção de atividades culturais no



**SEMANA NACIONAL
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2015**
LUZ, CIÊNCIA E VIDA

público universitário e local, tendo em vista que há uma carência evidente em relação às atividades culturais oferecidas no espaço universitário. Dessa forma, propiciaremos lazer e diversão aliado ao conhecimento da nossa cultura, com destaque para a cultura popular, multiplicando pessoas que possam difundir essa prática para diferentes espaços sociais.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Norte Fluminense, a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, ao Centro de Ciências do Homem e à Escola Municipal São Francisco de Assis e a comunidade do Matadouro.

Referências Bibliográficas

BOGDAN & BIKLEN. *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. Coleção Ciências da Educação. Porto – Portugal, 1994.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DAMATTA, SILVA CP. A História dos 20 anos de Capoeira na Uenf: projeto de extensão de grande longevidade. *Revista de Extensão UENF*, 2015, v. 1, n. 3, pags 103-119.

PALHARES, LR. *Capoeira e Projetos Sociais*. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – n 1, p 1-12 – Ano I – 05/2012.

PERNA, MARCO ANTONIO. *Samba de Gafieira: a história da dança de salão brasileira*. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

SOARES, CEL. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro 1808 - 1850*. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp/Cnpq/Fapesp/Cecult, v 1, 606p, 2001.